

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MINAS GERAIS

THE ACADEMIC PRODUCTION ON THE SPECIAL EDUCATION TEACHER IN MINAS GERAIS

Kamille Vaz¹
Camila Paula Costa Viana²

Resumo: Com este trabalho pretendemos apresentar análises preliminares da pesquisa em andamento sobre o processo de trabalho dos professores que atuam com os estudantes da educação especial no estado de Minas Gerais entre os anos de 2010 a 2020. Para este momento, propomos a apresentação do balanço de produções acadêmicas que realizamos sobre as pesquisas que abordaram esses professores na rede estadual de Minas Gerais. Para tanto, realizamos pesquisa nos portais de busca da CAPES, BDTD e Scielo, nos quais encontramos uma quantidade reduzida de trabalhos, mas que já nos possibilita analisar quais as abordagens, temas, referenciais e professores que são pesquisados neste estado específico. As perguntas que direcionaram nossas buscas foram, para além da quantidade, como os professores que atuam com esses sujeitos no estado de MG são pesquisados? Quais professores são privilegiados? Como é organizado seu trabalho nesta rede de ensino? Há vinculação entre as pesquisas acadêmicas e as políticas estaduais sobre educação especial? Após essa primeira análise preliminar pudemos perceber que o professor pesquisado por todas as pesquisas selecionadas é o professor de apoio. O professor do AEE não é mencionado, o que pode indicar o encaminhamento da política de educação especial deste estado para esse professor em específico. No estado de MG, esse profissional apresenta características diferenciadas ao ser redirecionado para os estudantes que apresentam dificuldades de comunicação, sendo denominado de Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologia Assistiva (ACLTA). Tais elementos indicam a relação da produção acadêmica com a produção de consensos em torno da política de educação especial de MG.

Palavras-chave: Educação Especial, Professor de Educação Especial, Educação Especial em Minas Gerais, Professor de Apoio, Professor de ACLTA.

Abstract: With this work we intend to present preliminary analyzes of the research in progress on the work process of teachers who work with special education students in the state of Minas Gerais between the years 2010 to 2020. For this moment, we propose the presentation of the balance of productions academic observations that we carried out on

¹Doutora em Educação (UFSC). Professora efetiva da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Integrante do Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (NETE/UFMG) e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Especial e Direito Escolar (GEPEEDE/UFMG). Minas Gerais, Brasil. E-mail: kamillevaz@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2277-929X>.

²Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista de Iniciação Científica Voluntária. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Direito Escolar (GEPEEDE) da FAE/UFMG. Minas Gerais, Brasil. E-mail: camilacviana8@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9161-5144>

the research that addressed these teachers in the state network of Minas Gerais. For that, we carried out research in the CAPES, BDTD and Scielo search portals, in which we found a small amount of work, but which already allows us to analyze which approaches, themes, references and teachers are researched in this specific state. The questions that guided our searches were, in addition to quantity, how are teachers who work with these subjects in the state of MG researched? Which teachers are privileged? How is your work organized in this teaching network? Is there a link between academic research and state policies on special education? After this first preliminary analysis, we could see that the teacher surveyed by all selected surveys is the support teacher. The AEE teacher is not mentioned, which may indicate that the special education policy of this state is directed towards this specific teacher. In the state of MG, this professional has different characteristics when redirected to students who have communication difficulties, being called Support for Communication, Language and Assistive Technology (ACLTA). Such elements indicate the relationship between academic production and the production of consensus around MG's special education policy.

Keywords: Special Education, Special Education Teacher, Special Education in Minas Gerais, Support Teacher, ACLTA Teacher.

Introdução

Neste artigo desenvolvemos análises preliminares sobre a produção acadêmica com a temática relacionada aos professores de educação especial na rede estadual de Minas Gerais. Essa é uma parte da pesquisa sobre “Processo de trabalho de professores de Educação Especial em Minas Gerais: uma análise a partir das políticas educacionais (2010-2020)”, a qual está em desenvolvimento. Nossa intenção é demonstrar como esse professor está sendo pesquisado nessa rede de ensino específica e quais relações podem ser feitas para compreensão sobre a política de educação especial deste estado.

O balanço de produções acadêmicas é uma opção metodológica para a análise de políticas educacionais, pois possibilita verificar as disputas, consensos e propostas que são encaminhadas pela Sociedade Política, mas também pela Sociedade Civil e por seus Intelectuais Orgânicos³. Nesse sentido, a concepção de Estado Integral⁴ de Gramsci é

³ Intelectual orgânico para Gramsci é o sujeito individual ou coletivo que exerce função ideológica para construir e manter a hegemonia de determinado grupo. Como elucida Gramsci (2000, p. 15) “Todo grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e político. [...] Pode-se observar que os intelectuais ‘orgânicos’ que cada nova classe cria consigo e elabora em seu desenvolvimento progressivo são, na maioria dos casos, ‘especializações’ de aspectos parciais da atividade primitiva do tipo social novo que a nova classe deu à luz”.

⁴ Para Gramsci, o Estado Integral é composto pela Sociedade Política e Sociedade Civil. Permanecemos sempre no terreno da identificação de Estado e governo, identificação que não passa de uma rerepresentação

fundamental para compreendermos as múltiplas determinações que são estabelecidas nas políticas educacionais e, nesse caso específico, no trabalho dos professores de educação especial do estado de Minas Gerais.

A análise sobre a produção acadêmica é uma estratégia para, dentre outras coisas, tentar compreender a produção de consensos e/ou dissidências sobre essa temática específica, pois como afirmam Evangelista e Shiroma (2019) a análise sobre a produção acadêmica nos permite entender como em dada problemática são abordadas as perspectivas teórico-metodológicas e como esses procedimentos nos possibilitam compreender os alcances e limites dessas perspectivas para compreender o nosso objeto.

Dessa forma, consideramos que o Balanço de Produções Acadêmicas contribui significativamente para a compreensão sobre o tema e a área de pesquisa, possibilitando perceber as análises, disputas e consensos que são formados.

Evangelista e Shiroma (2019) afirmam que na análise da política educacional,

Um segundo movimento é fazer um balanço da produção sobre o tema, mesmo sabendo que não é possível “conhecer tudo” o que foi escrito e pensado sobre ele. Não se pode ignorar a “produção existente”, os grandes embates, as polêmicas em torno das posições sobre determinada política e como ela e os debates foram se transformando. Tal procedimento permitirá contextualizar o surgimento da política e evitar generalizações, assim como raciocínios arbitrários e anistóricos. Uma boa revisão da literatura não é necessariamente a que aborda maior quantidade de obras, mas a que permite compreender as principais vertentes de pensamento em litígio. Examinar as correlações entre o saber acumulado e o saber que o pesquisador pode produzir é essencial não apenas para ampliar o campo de reflexão sobre a temática escolhida, mas para tematizar as explicações até então oferecidas para o mesmo fenômeno. Se o trabalho de pesquisa pertence a um dado momento da história da produção desse conhecimento específico, é mister perguntar: que tradições explicativas consolida e continua? Que põe em debate? Em que contribui para a explicação da realidade? Seu aporte elucida as determinações do real ou a elide? Que propõe? (EVANGELISTA; SHIROMA, 2019, p. 109)

da forma corporativa-econômica, isto é, da confusão entre sociedade civil e sociedade política, pois deve-se notar que na noção geral de Estado entram elementos que também são comuns à noção de sociedade civil (neste sentido, poder-se-ia dizer que Estado = sociedade política + sociedade civil, isto é, hegemonia revestida de coerção). Numa doutrina que conceba o Estado como tendencialmente passível de extinção e de dissolução na sociedade regulada, o argumento é fundamental. O elemento Estado-coerção pode ser imaginado em processo de desaparecimento, à medida que se afirmam elementos cada vez mais conspícuos de sociedade regulada (ou Estado ético ou sociedade civil) (GRAMSCI, 1976, p. 149).

Com base nessa perspectiva, lançamos mão do Balanço de Produções Acadêmicas, como parte fundamental da metodologia utilizada para a pesquisa sobre o “Processo de trabalho dos professores de educação especial no estado de Minas Gerais”. Para esse trabalho apresentaremos essa etapa da pesquisa realizada até o momento, a qual nos traz pistas importantíssimas para compreender a política de educação especial no estado de MG e o trabalho do professor de educação especial. As questões destacadas por Evangelista e Shiroma (2019) nos orientaram na leitura dos trabalhos selecionados.

Procedimentos para o Balanço de Produções Acadêmicas

Para a elaboração deste Balanço de Produções Acadêmicas privilegiamos os bancos de dados para a busca o portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); e para a busca de artigos científicos selecionamos o portal de periódicos da *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*. Nesses três banco de dados não delimitamos o período de busca por termos a intenção de selecionar o maior número de trabalhos possíveis e evidenciar a partir de qual período o professor de educação especial passou a ser objeto de pesquisas. Os descritores utilizados no primeiro momento foram: *Professor Educação Especial em Minas Gerais; Professor AEE em Minas Gerais; e Professor Inclusão em Minas Gerais.*⁵ Entretanto, esses descritores não nos possibilitaram chegar em um número significativo de trabalho. Assim, aumentamos os descritos para seis, foram eles: *Professor Inclusão em Minas Gerais; Professor de Atendimento Educacional Especializado; Professor do Atendimento Educacional Especializado; Professor Educação Especial em Minas Gerais; Professor AEE em Minas Gerais; Professor Atendimento Educacional Especializado em Minas Gerias.*

Os seis descritores foram usados isoladamente no processo de busca. Na seleção, optamos por selecionar somente aqueles trabalhos que focavam nos professores que atuam com os estudantes da educação especial na rede estadual de Minas Gerais, dessa forma, foram descartados trabalhos que focavam no público-alvo da educação especial,

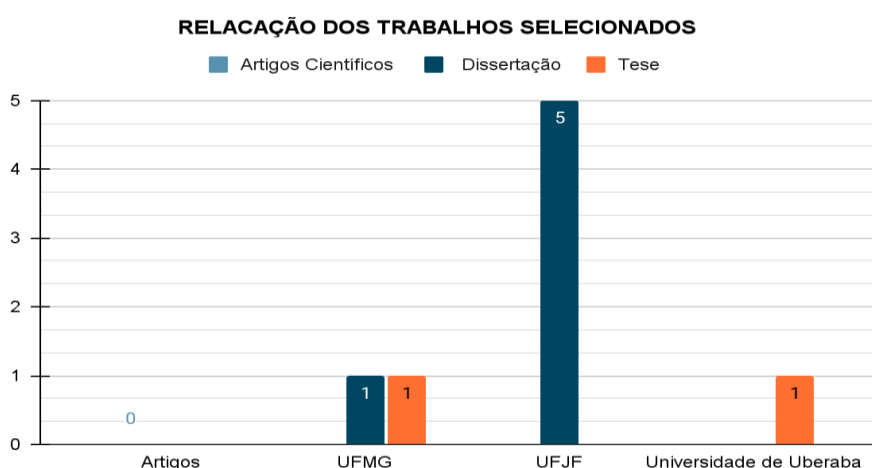
⁵ Descritores usados no início da pesquisa por considerarmos que aglutinam os pesquisadores que propõem a analisar o professor de educação especial.

trabalhos que centravam suas análises em municípios específicos do estado e produções que abordavam didáticas, técnicas de ensino, entre outros.

Na primeira triagem o número de trabalhos foi extenso, pois apareceram pesquisas sobre diversos assuntos não relacionados ao nosso estudo, como: saúde, direito, entre outros. Dessa forma, dos 25.274 trabalhos que apareceram no total, mediante a leitura do título e o resumo, selecionamos 5 que consideramos no escopo de nossa pesquisa.

Na seleção dos trabalhos que tiveram como foco o Professor de Educação Especial no estado de Minas Gerais, utilizamos de elementos textuais nas seleções como: título, resumo, palavras-chave. Na primeira parte verificamos que nos títulos que não necessariamente tinha a palavra “professor de educação especial”, mas indicava a intenção do estudo sobre Educação Especial. Posteriormente procedemos a leitura dos resumos para verificar se o objetivo do estudo foi analisar o Professor de Educação Especial no estado de Minas Geras, assim como observamos as palavras-chave. Desse modo, totalizamos oito produções acadêmicas selecionadas, dentre elas: seis dissertações de mestrado e duas teses de doutorado. Podemos perceber que a concentração de trabalhos, embora o estado tenha um número significativo de universidades federais, apresenta produção sobre essa temática concentradas na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) majoritariamente, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Universidade de Uberaba (UNIUBE), conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Relação de trabalhos selecionados sobre o professor de educação especial em MG, 2022.



Fonte: Elaborada com base no Portal de Catálogo de teses e dissertações da CAPES e na BDTD, 2022.

Diante desses trabalhos selecionados, observamos que, seis são dissertações realizadas na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), as quais foram realizadas no Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. O curso é na modalidade semipresencial, destinado a diretores de escolas públicas e técnicos dos órgãos de gestão da educação básica pública, em exercício. Uma tese apresentada Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e uma tese na Universidade de Uberaba (UNIUBE). Importante ressaltar que os trabalhos foram produzidos entre 2017 a 2020, o que indica uma produção recente sobre o professor de educação especial na rede estadual.

Assim como na pesquisa de teses e dissertações, na busca dos artigos científicos não delimitamos o período e nem redefinições. Realizamos o mesmo processo de análise, a leitura do título e o resumo. Os artigos científicos encontrados tiveram as mesmas características temáticas que as teses e dissertações encontradas nos Bancos de Dados. A maioria dos trabalhos versou sobre saúde e educação; financiamento na educação; didática; adolescentes privados de liberdade; indisciplina; violência; psicologia, entre outros. Encontramos um número significativo de trabalhos relacionados à área da saúde, mais especificamente da enfermagem e não necessariamente relacionado à escola. Isto é, nesse processo de busca e análise não selecionamos nenhum trabalho sobre essa temática específica.

Como já afirmamos, os trabalhos selecionados foram aqueles que versavam sobre o professor de educação especial na rede estadual de Minas Gerais. Nosso objetivo foi buscar compreender como a produção acadêmica vem pesquisando sobre esse tema específico, quais as considerações, referenciais utilizados, tendo em vista que partimos do pressuposto que essas produções guardam relações com a produção de consensos no campo específico da educação especial.

A Produção sobre o Professor de Educação Especial em MG: o que dizem os pesquisadores

Importante ressaltar que nosso foco principal foi buscar trabalhos acadêmicos que tivessem como objeto de estudo o professor de educação especial que atua na rede estadual do Minas Gerais. Dentre os trabalhos encontrados, pudemos perceber que o

professor que atua com os estudantes da educação especial em destaque nas pesquisas é o profissional/professor de apoio.

Na tese de Boaventura Júnior (2019), o pesquisador aborda o professor de apoio, o qual afirma ser um profissional com formação especializada em educação especial ou habilitado para tal função que contribui educacionalmente no desenvolvimento dos estudantes público da educação especial auxiliando o professor regente. O autor afirma que sua função é precedida de uma nebulosidade o que contribui para a não compreensão do seu trabalho pela comunidade da escola.

Para amenizar a visão equivocada sobre ser professor ou profissional o autor afirma:

Dentro dessa diretriz, o único profissional que permaneceria com o nome de professor nas orientações e legislações seria o Professor de Atendimento Educacional Especializado, que, em sua função, realmente se torna professor de referência dos alunos com deficiência no contraturno, nas salas de recursos da rede estadual. Este profissional teria, assim, sua função emparelhada ao do professor regente, pois ele atua com o aluno no espaço complementar/suplementar e tem uma responsabilidade na condução do processo de aprendizagem do aluno, diferentemente do professor de apoio – que deveria ter como núcleo de sua atuação apoiar o aluno nas condições de acessibilidade, e apoiar o professor regente, que é o responsável pelo processo educacional (BOAVENTURA JÚNIOR, 2019, P. 87).

Para Pereira (2021), a qual também pesquisou o profissional de apoio na rede estadual de Minas Gerais, esse professor apresenta inconsistência na legislação vigente o que ocasiona falta de compreensão sobre a sua função. Sua intenção foi compreender o poder presente no campo da “educação inclusiva” e propor encaminhamentos de perspectiva emancipatória, embasada em Michel Foucault e Paulo Freire. Para a autora, essas inconsistências permitem que ao invés de contribuir para a inclusão, o profissional de apoio pode estar endossando práticas de exclusão e perspectivas assistencialistas.

Fagnoli (2020) em sua dissertação de mestrado apresenta o olhar das professoras de apoio sobre a gestão e práticas inclusivas, seu objetivo foi verificar como tais práticas contribuem para a inclusão nas escolas. A autora traz análises sobre o papel das professoras de apoio na gestão de práticas inclusivas no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Fagnoli (2020) faz referência ao professor de apoio como possibilidade de bidocência, não estabelecendo reflexão sobre a documentação que o

designa para tal função. O professor do AEE não aparece em nenhum momento na sua pesquisa, embora mencione a relação do professor de apoio com o AEE.

Paiva Júnior (2018) estuda em sua dissertação o papel do professor de apoio no cotidiano escolar com o objetivo de refletir sobre a gestão das práticas inclusivas nas escolas públicas. O autor aposta no trabalho do professor de apoio na mediação da bidocência com o professor regente. Não percebemos uma relação com as políticas educacionais e as leis que organizam esse profissional nas escolas estaduais e sim uma proposta de como deveria ser.

Na mesma compreensão, Reis (2020) estuda a percepção da comunidade escolar sobre o papel do professor de apoio nos processos de inclusão e ensino-aprendizagem. A autora estabelece como hipótese que, apesar de ter uma determinação sobre sua atuação nas escolas pelas políticas educacionais, há interpretações e práticas diferenciadas nos espaços escolares que possibilitam o trabalho desse professor ser diferenciado.

Já para Soares (2017) é muito importante a articulação entre os professores para a inclusão dos estudantes com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD). Seu objetivo foi investigar quais os principais desafios para essa articulação entre os professores regentes, de apoio e a equipe gestora da escola. Nessa pesquisa a autora traz a referência do professor de apoio ser o professor de ACLTA, assim como Boaventura Júnior (2019).

Tavares (2020) em sua pesquisa já aponta as análises para o professor de ACLTA tentando compreender os desafios, sua formação e as alternativas para o seu trabalho. Sua questão de pesquisa foi: “Qual a importância da atuação do professor de apoio na implementação do AEE na SER/Paracatu?” (TAVARES, 2020, p. 9). Nessa pesquisa a autora não traz análises sobre o professor do AEE.

Todas as pesquisas realizadas na UFJF foram no Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação e tiveram como produto final a elaboração de um Plano de Ação Educacional (PAE) com base na ferramenta de gestão 5W2H.

Dentre as pesquisas selecionadas, conseguimos perceber que apenas Boaventura Júnior (2019) e Pereira (2021) trazem a descrição de quem seria o professor de apoio pela documentação estadual que o designa e apresentam algumas críticas a essa figura docente.

Algumas considerações acerca da produção acadêmica selecionada

Nosso objetivo com esse balanço de produções acadêmicas foi compreender como o professor de educação especial que atua na rede estadual de Minas Gerais é pesquisado, quais os referenciais são utilizados, como ele é apresentado. Importante ressaltar que essa é uma pequena amostra dos trabalhos publicados tendo em vista que fizemos opções metodológicas para a coleta dos dados. Não temos a pretensão de esgotar o debate sobre as produções acadêmicas desse tema em específico, ao contrário, como se trata de uma pesquisa em andamento, esse debate estará sendo atualizado no decorrer de todo o percurso de análise do “Processo de trabalho dos professores de educação especial no estado de Minas Gerais”, pesquisa que estamos desenvolvendo.

Com esses primeiros elementos de análise já pudemos perceber as tendências em torno do professor de educação especial em Minas Gerais e, de certa forma, compreender o encaminhamento da política de educação especial neste estado. O estado de Minas Gerais é tradicionalmente defensor dos serviços segregados de educação especial, entretanto, traz em sua documentação que representa a política algumas estratégias para dentro da escola regular como consta na Resolução SEE n. 4.256/2020. As pesquisas aqui apresentadas trazem a figura do professor de apoio ou professor de ACLTA como central no processo de inclusão nas escolas regulares. O Atendimento Educacional Especializado é pouco mencionado e quando é, trata-se de referência ao professor de apoio ser esse atendimento. O professor do AEE não é mencionado, o que pode representar o não direcionamento da política estadual de educação especial para esse professor. Segundo Evangelista e Shiroma (2019)

A complexidade aí colocada requer pensar, ademais, nos intelectuais, singulares ou coletivos, que articulam, organizam e implementam as políticas, bem como naqueles que produzem análises e conhecimentos sobre elas, indagando a função social da intelectualidade e de sua produção para a disseminação de concepções de educação e explicações, históricas ou anistóricas, acerca das questões sociais que nos afligem no presente e seus projetos de futuro (EVANGELISTA; SHIROMA, 2019, p. 86).

As pesquisas acadêmicas encontradas sobre o professor de educação especial ser todas relacionadas ao professor de apoio pode indicar o encaminhamento da política de

educação especial do estado. Isto é um elemento importantíssimo de análise que a produção do balanço nos proporcionou.

Não se percebe uma diferenciação entre o professor da educação básica para atuar na função de apoio com o Comunicação, linguagem e tecnologia Assistiva (ACLTA) e professor ou profissional de apoio, a diferença é que no estado de Minas Gerais esse profissional está previsto somente para os estudantes que tem dificuldade de comunicação. O que isso quer dizer? Como podemos compreender a política dessa forma? Como os autores do campo específico estão disseminando a política e ajudando a construir o consenso em torno dela?

Esses dados nos fazem questionar ainda mais: O que é o AEE na rede estadual de Minas Gerais? Onde está o professor do AEE? Por que, em sua maioria, as pesquisas trazem o professor de apoio como o serviço da educação especial nas escolas regulares? Porque o professor de apoio na rede estadual de MG é destinado exclusivamente para os estudantes com dificuldade de comunicação? Onde está os demais profissionais que atuam com esses estudantes? Questões essas que serão perseguidas ao longo de nossa pesquisa e que, a produção desse balanço nos fez perceber.

Nas leituras dos textos percebemos também que o que os autores trazem de desafios para a implementação da inclusão nas escolas, como defendem, é, em suma, a falta de formação inicial e continuada.

Ademais, destacamos que há poucas produções acadêmicas acerca do Professor de Educação Especial em Minas Gerais, são produções recentes e, como apontamos, focam no professor de apoio.

Referências

BOAVENTURA JR, Márcio. **"Sobrou o Apoio!": Desencontros na Construção da Profissionalidade docente das Professoras de Apoio**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais-Belo Horizonte. 189p. 2019. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32665>. Acesso em 14 de set. 2022.

EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida. **Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional**: contribuições do marxismo. In: CÊA, Gabriela Sobreira; RUMMERT, Sonia Maria; GONÇALVES, Leonardo Dorneles (Orgs.). Rio Grande: Ed. da FURG, 2019.

FARGNOLI, Rosane Pimenta. **A gestão de práticas inclusivas: reflexões a partir do olhar das Professoras de Apoio**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 203f. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11870>. Acesso em 14 de nov. 2022.

GRAMSCI, Antônio. **Maquiavel, a Política e o Estado Moderno**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**: volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação, **Resolução SEE no.4.256 de 07 de janeiro de 2020**. Institui as Diretrizes para a normatização e organização da Educação Especial na rede estadual de ensino de Minas Gerais. Diário Oficial de Minas Gerais, 2020.

PAIVA JUNIOR, Oziel Mendes de. **O papel do professor de apoio no cotidiano escolar: reflexões sobre a gestão de práticas na escola pública**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P.196. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/8627>. Acesso em 14 de nov. 2022.

PEREIRA, Dulceana. **O profissional de apoio na rede estadual de Ensino de Minas Gerais'** 05/03/2021 205 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE UBERABA, Uberaba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central — Uniube. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11519888. Acesso em 14 de nov. 2022.

REIS, Andréa Silva Adão. **Inclusão escolar e Atendimento Educacional Especializado: compreendendo a percepção da comunidade escolar sobre o papel do Professor de Apoio. Inclusão escolar e Atendimento Educacional Especializado: compreendendo a percepção da comunidade escolar sobre o papel do Professor de Apoio**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P.174. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11668> . Acesso em 14 de nov. 2022

SOARES, Letícia Borges Marra. **A importância da articulação entre professores para inclusão dos alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P. 104. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/7218>. Acesso em 14 de nov. 2022.

TAVARES, Vânia Ferreira. **A atuação do professor de Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologias Assistivas no âmbito do Serviço de Apoio à Inclusão (SAI) da Superintendência Regional de Ensino de Paracatu: desafios, formação e alternativas.** Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 137 f. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12437>. Acesso em 14 de nov. 2022